

Temas de psicologia econômica e economia comportamental

Programa do curso

Programa do curso

O componente emocional nos fenômenos econômicos - crise e desenvolvimento

Carga Horária: 4hs

Professor Responsável: Vera Rita de Mello Ferreira

Introdução à Economia Comportamental e Neuroeconomia

Carga Horária: 4hrs

Professor Responsável: Roberta Muramatsu

Escolha intertemporal

Carga Horária: 4hrs

Professor Responsável: Patrícia Fonseca

Finanças comportamentais

Carga Horária: 4hrs

Professor Responsável: Bernardo Fonseca Nunes

Previsão de sentimentos: vieses e suas conseqüências

Carga Horária: 4hrs

Professor Responsável: Flavia de Medeiros Possas

Escolhas econômicas: modelos e aplicações

Carga Horária: 4hrs

Professor Responsável: Bruno Barros Vio

Carga horária total: 24hrs

O componente emocional nos fenômenos econômicos - crise e desenvolvimento

Carga Horária: 4hs

Professor Responsável: Vera Rita de Mello Ferreira

Ementa

O seminário discute a influência dos fatores emocionais presentes no funcionamento mental e na tomada de decisão sobre a evolução de fenômenos econômicos, como crises, sua formação e seus desdobramentos. A formação de bolhas e crashes, o predomínio de otimismo ou pessimismo excessivos, comportamento de manada e a dificuldade de aprender com a experiência são examinados à luz da Psicologia Econômica e da Psicanálise, visando um aprofundamento da compreensão dos processos de percepção e julgamento de dados calcados em emoções, que resultarão nas escolhas feitas por indivíduos, grupos, gestores, policy-makers e populações.

Objetivo geral

Identificar denominadores comuns, no âmbito emocional, presentes nos vieses encontrados no processo decisório e em anomalias no comportamento econômico de indivíduos e grupos, exemplificados em fenômenos como crises, bolhas, crashes e reconstrução, ampliando o conhecimento sobre o funcionamento mental.

Objetivos específicos

1. Descrever as principais dinâmicas mentais e sua influência sobre as decisões econômicas, com ênfase na interrelação entre fatores cognitivos e emocionais.
2. Explorar o conhecimento sobre as etapas, padrões, suscetibilidade a enganos e fatores intervenientes presentes no processo decisório, conforme se apresenta em diferentes fenômenos econômicos.
3. Discutir o desenvolvimento de estratégias para o aprimoramento da tomada de decisão em momentos de vulnerabilidade econômica.

Conteúdo programático

1. O estudo do funcionamento mental e do comportamento econômico: Psicologia Econômica e Psicanálise
2. O papel das emoções
3. Anatomia do processo decisório
4. Limitações cognitivas e emocionais: heurísticas, vieses e erros sistemáticos
5. Crises, bolhas, crashes e suas implicações numa visão psíquica
6. Como o conhecimento psicológico pode contribuir para o desenvolvimento econômico?

Metodologia de ensino

Exposição dialogada.

Discussão de textos.

Avaliação

Frequência mínima de 75% às aulas.

Bibliografia

- AKERLOF, George & SHILLER, Robert. *Animal Spirits – how human psychology drives the economy, and why it matters for global capitalism*. Princeton: Princeton University Press, 2009.
- BAZERMAN, Max H. *Processo Decisório: para cursos de Administração, Economia e MBAs*. Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2004.
- BION, Wilfred. [1970] *Atenção e Interpretação – uma aproximação científica à compreensão interna na psicanálise e nos grupos*. Rio de Janeiro: Imago, 1973. Trad. Carlos H. Affonso.
- FERREIRA, Vera Rita de Mello. *Psicologia Econômica – estudo do comportamento econômico e tomada de decisão*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, Coleção ExpoMoney Pro, 2008.
- _____. *Decisões econômicas: você já parou para pensar?* São Paulo: Saraiva, 2007.
- _____. (2007b) “The critical decision: a psychoanalytic contribution to the investigation of decision making”. *Proceedings of the 32nd IAREP Conference*, Ljubljana, Slovenia.
- EVA, Antonio C., VILARDO, Roberto e KUBO, Yutako. Realidade Psíquica, Realidade Interna, Realidade Subjetiva. In M.O.A. FRANÇA, e S.M. GONÇALVES (org.) *Fórum de Psicanálise*, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- FREUD, Sigmund. (1911) *Formulações sobre os Dois Princípios do Funcionamento Mental*. vol.12 da *Edição Standard Brasileira das Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976. pp.277-286.
- KAHNEMAN, Daniel & TVERSKY, Amos. Prospect Theory: an analysis of decision under risk. *Econometrica*, 47 (2), 1979.
- KAHNEMAN, Daniel. Maps of bounded rationality: a perspective on intuitive judgment and choice. *Prize lecture – Nobel Prize*, Dec.8th, 2002. (disponível na internet – <http://nobelprize.org/economics/laureates/2002/kahnemann-lecture.pdf>)
- KINDLEBERGER, Charles. *Manias, pânico e crises – um histórico das crises financeiras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. Trad. Vânia Conde e Viviane Castanho.
- KLEIN, Melanie. Nosso mundo adulto e suas raízes na infância. In M.Klein, *O Sentimento de Solidão*. Rio de Janeiro: Imago, 1975. pp.1-30.
- SHILLER, Robert. *Exuberância irracional*. São Paulo: Makron Books, 2000. Trad. M. Lucia Rosa.
- SIMON, Herbert A. Rational decision-making in business organizations. *Nobel Memorial Lecture – 8.dec.*, 1978. *Economic Science* 1978. 343-371. (disponível em <http://nobelprize.org/economics/laureates/1978/simon-lecture.pdf>)
- SLOVIC, Paul. Rational Actors or Rational Fools: Implications of the Affect Heuristic for Behavioral Economics. *Paper presented as part of the lecture series commemorating the 10th anniversary of the Center for the Study of Rationality*, The Hebrew University, Jerusalem, Israel; June 2002.
- TUCKETT, David & TAFFLER, Richard. Phantastic objects and the financial market's sense of reality: A psychoanalytic contribution to the understanding of stock market instability. *International Journal of Psychoanalysis*, 89:389–412, 2008.
- TVERSKY, Amos e KAHNEMAN, Daniel. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. *Science*, 185: 1124-1131, 1974.

Introdução à Economia Comportamental e Neuroeconomia

Carga Horária: 4hrs

Professor Responsável: Roberta Muramatsu

Ementa

Objetivos do curso e porque estudar economia comportamental. História da Economia Psicológica ou Comportamental. Fundamentos Metodológicos e Compromissos Epistemológicos. Os campos da análise comportamental: escolha intertemporal, escolha sob risco e escolhas com preferências sociais e cooperativas. Neuroeconomia e o ideal de unificação da economia, psicologia e biologia. Métodos da Pesquisa Neuroeconômica. Estudos empíricos de neuroeconomia. Consequências para o debate de racionalidade na economia. Limitações da neuroeconomia. Implicações de política e potencial de progresso da ciência econômica. Economia, Psicologia e Biologia nos informam sobre como as emoções moldam a tomada de decisão no mundo econômico real. Síntese do curso e comentários finais.

Objetivo geral

Esta disciplina busca apresentar e discutir os fundamentos da agenda de pesquisa chamada economia comportamental e o seu recente desdobramento, a neuroeconomia. Mais precisamente, o conteúdo programático está estruturado em quatro grandes tópicos.

O primeiro avalia a metodologia da economia comportamental e a interpreta como uma alternativa para preencher importantes lacunas da teoria da escolha convencional, que parecem restringir o potencial de avanço explanatório e preditivo da ciência econômica. No segundo, serão brevemente apresentados aos alunos os três grandes domínios da pesquisa comportamental – escolha ao longo do tempo, decisão sob risco e escolhas pró-sociais e cooperativas. A idéia é familiarizá-los com alguns conceitos, modelos e recursos de análise empírica que caracterizam a convicção de teorização reformista da economia comportamental e suas implicações. O terceiro tópico levanta e avalia as origens, técnicas de pesquisa e implicações teóricas e metodológicas do recente desenvolvimento da pesquisa em neuroeconomia. O propósito é diagnosticar possibilidades e limitações do jovem campo de tal linha pesquisa interdisciplinar. Finalmente, o quarto tópico discute se e como a neuroeconomia contribui para o desenvolvimento de uma explicação mecanística dos complexos processos de julgamento e tomada de decisão e dos papéis causalmente significativos das emoções no comportamento de escolha no mundo econômico real.

Objetivos específicos

1. Facilitar a compreensão acerca das vantagens e desafios de introduzir variáveis psicológicas explicitamente nos modelos/teorias econômicas
2. Discutir as bases empíricas da agenda de economia comportamental e suas perspectivas
3. Avaliar as anomalias dos modelos tradicionais e como as mesmas são resolvidas
4. Apresentar a embrionária sub área da economia comportamental chamada neuroeconomia e suas consequências
5. Avaliar as implicações da economia comportamental e neuroeconomia para o debate de economia positiva, economia normativa e arte da política pública

Conteúdo programático

1. Introdução:
 - a. História da economia comportamental
 - b. Fundamentos Metodológicos

2. Os três domínios da análise econômica que destacam a importância de se levar a psicologia a sério
 - a. A escolha intertemporal: como os economistas explicam e os seus enigmas
 - b. A tomada de decisão sob risco: anomalias e modelos psicológicos
 - c. A escolha pró-social e a lógica do comportamento cooperativo
3. Neuroeconomia: origens, metodologia e possibilidades
 - a. As relações entre mente, cérebro e comportamento econômico
 - b. Perspectivas metodológicas e evidências empíricas
 - c. Emoção e Cognição na Neuroeconomia
 - d. Desafios e a chance de progresso explanatório da ciência econômica
4. Implicações para o debate de economia positiva, normativa e arte
5. Síntese do curso e conclusões

Metodologia de ensino

A maioria das aulas serão expositivas, seguidas de discussões entre alunos e professor.

Avaliação

Frequência mínima de 75% às aulas.

Bibliografia

Camerer, C. and G. Loewenstein (2004) "Behavioral Economics: past, present and future". In *Advances of Behavioral Economics*, C. Camerer, G. Loewenstein and M. Rabin (eds.), Princeton: Princeton University Press.

Camerer, C., G. Loewenstein and D. Prelec (2004) "Neuroeconomics: why economics needs brains," *Scandinavian Journal of Economics*, vol. 16, no.3, Sept, pp. 555-579

Camerer, C., G. Loewenstein and D. Prelec (2005) "Neuroeconomics: how neuroscience can inform economics", *Journal of Economic Literature*, vol. XLIII, March, pp. 9-64

Fehr, E. and S. Gächter (2000) "Cooperation and Punishment in Public Goods Experiments", *American Economic Review*, 90, pp. 980-994

Fehr, E. and S. Gächter (2002) "Altruistic Punishment in Humans", *Nature*, 415, Jan., pp.137-140

Glimcher, P.; C. Camerer; E. Fehr; R. Poldrack. *Neuroeconomics: decision making and the brain*. Academic Press, 2009 In G. Loewenstein, D. Read and R. Baumeister (eds.) *Time and Decision: economic and psychological perspectives on intertemporal choice*. New York: Russel Sage Foundation

Lewin, S. (1996) "Economics and Psychology: Lessons For Our Own Day, The Early Twentieth Century", *Journal of Economic Literature*, Sept., vol.34, pp. 1293-1323

Loewenstein, G. (2000) "Emotions in economic theory and economic behavior" *American Economic Review Papers and Proceedings*, vol. 90, no. 2, May, pp. 426-32

Loewenstein, G. and D. Prelec (1992) "Anomalies in Intertemporal Choice: evidence and interpretation" *Quarterly Journal of Economics*, 107, 2, pp. 573-97

Loewenstein, G. and J. Lerner (2003) "The Role of Affect in Decision-Making," In R. Davidson, K. Scherer and H. Goldsmith (eds.) *Handbook of Affective Science*, Oxford: Oxford University Press

Loewenstein, G. and T. O'Donoghue (2004) "Animal Spirits: affective and deliberative processes in economic behavior". Working paper [Online] available from http://www.hss.cmu.edu/departments/sds/faculty/Loewenstein/will7_04.pdf ; accessed on July 10, 2006; Internet

Loomes, G. and R. Sugden (1982) "Regret Theory: an alternative theory of rational choice under uncertainty," *The Economic Journal*, 92, pp. 805-824

Loomes, G. and R. Sugden (1986) "Disappointment and Dynamic Consistency in Choice under Uncertainty," *Review of Economic Studies*, 53, pp. 271-282

Muramatsu, R. and Y. Hanoch (2005) "Emotions as Mechanism for Boundedly Rational Agents: the fast and frugal way". *Journal of Economic Psychology*, 26, pp. 201-221

Muramatsu, R. *Emotions in Action: an inquiry into the explanation of decision-making in the real economic world*. PhD Thesis, Erasmus University of Rotterdam, 2006

Rabin, M. (1998) "Psychology and Economics," *Journal of Economic Literature*, XXXVI, pp. 11-46

Rabin, M. (2002) "A Perspective on Economics and Psychology", *European Economic Review*, vol. 46, issue 4, pp. 657-685

Simon, H. (1997) *Models of Bounded Rationality: empirically grounded economic reason*, vol. III. Cambridge: MIT Press

Slovic, P., M. Finucane, E. Peters and D. MacGregor (2003) "Risk as analysis and risk as feelings: some thoughts about affect, reason, risk and rationality". Unpublished paper, [Online] available from <http://dccps.nci.nih.gov/brp/presentations/slovic.pdf>; accessed on July 10, 2006; Internet

Escolha intertemporal

Carga Horária: 4hrs

Professor Responsável: Patrícia Fonseca

Ementa

A escolha intertemporal pode ser definida como toda escolha que apresente custos e benefícios dispersos ao longo do tempo. Sua relevância para o estudo econômico decorre do fato de que as principais escolhas econômicas como consumo/poupança, investimento e previdência são escolhas intertemporais. Compreender, portanto como o componente temporal influencia a tomada de decisão individual e impacta as preferências dos agentes econômicos é tarefa que sugere a possibilidade de elevar a compreensão atual do processo de escolha econômica. Visto que abordar a tomada de decisão de um indivíduo é tarefa que solicita inserção em campos da psicologia, o curso pretende apresentar os principais desenvolvimentos da Economia Comportamental e Psicologia Econômica no âmbito da escolha ao longo do tempo.

Objetivo geral

Apresentar a temática da escolha intertemporal, sua relevância para o estudo econômico e as principais abordagens teóricas já desenvolvidas para tratar o tema. Discutir o potencial delineado pela inserção de melhores premissas psicológicas na teoria economia da escolha ao longo do tempo e seu impacto no desenho de políticas públicas.

Objetivos específicos

1. Introduzir o tema da escolha intertemporal e sua relevância para o estudo econômico.
2. Apresentar e discutir o modelo tradicional de escolha intertemporal – Modelo de Utilidade Descontada (SAMUELSON, 1937)
3. Porque o MUD falhou? Apresentar as anomalias, comportamentos que se desviam sistematicamente e significativamente das previsões do modelo (MUD).
4. Apresentar o modelo alternativo desenvolvido pela Economia Comportamental que insere novas premissas psicológicas – Modelo de Desconto Hiperbólico (MDH)
5. Discutir as implicações para políticas públicas das novas premissas comportamentais do MDH.
6. Introduzir essa discussão no contexto econômico atual brasileiro. O que revelam as escolhas intertemporais brasileiras?

Conteúdo programático

- 1) Definição
- 2) Importância para a Ciência Econômica
- 3) Abordagem econômica tradicional: Modelo de Utilidade Descontada - MUD (SAMUELSON, 1937)
- 4) Premissas que fundamentam o modelo
- 5) Os experimentos comportamentais e as anomalias do MUD detectadas
- 6) Apresentação e discussão das anomalias da escolha intertemporal catalogadas:
 - a) Miopia e Hipermetropia
 - b) Efeito Imediatista
 - c) Efeito Magnitude

- d) Efeito do Sinal
 - e) Assimetria Adiar/Adiantar
 - f) A não integração de resultados
 - g) O prazer pela espera e o pavor pela espera (desconto temporal negativo)
 - h) O viés de projeção da utilidade futura
 - i) Interdependência das preferências temporais
 - j) A preferências por trajetórias crescentes
- 7) Proposta comportamental: o Modelo de Desconto Hiperbólico - MDH (LAIBSON, 1997)
 - 8) Principais conclusões do MDH.
 - 9) Implicações práticas para políticas públicas

Metodologia de ensino

Exposição dialogada.

Discussão de textos.

Avaliação

Frequência mínima de 75% às aulas.

Bibliografia

ANGELETOS, G.M. et al. The hyperbolic consumption model: calibration, simulation and empirical evaluation. *Journal of Economic Perspectives*, Nashville, n.15, 3, p. 47-68, mar. 2001.

BENARTZI, S. THALER, R. Myopic loss aversion and the equity premium puzzle. *Quarterly Journal of Economics*, Cambridge, n. 110, p.73-92, 1995.

BOHM-BAWERK, E.. *Capital of Interest Theories*. South Holland: Libertarian Press, 1970.

CAMERER, C., LOEWENSTEIN, G.. Behavioral Economics: past, present and future. In: CAMERER, C.; LOEWENSTEIN, G.; RABIN, M. (Coords.) *Advances of Behavioral Economics*. Princeton: Princeton University Press, 2004.

COHEN et al. Separate neural systems value immediate and delayed monetary rewards. *Science*, Washington, n. 306, p. 503-507, out. 2004.

FREDERICK, S. LOEWENSTEIN, G.; O'DONOGHUE, T.. Time Discounting and Time Preference: A Critical Review. In: BAUMEISTER, R.; LOEWENSTEIN, G.; READ, D. (Coords.) *Time and Decision: economic and psychology perspectives on intertemporal choice*. New York: Russel Sage Foundation, 2004.

FRIEDMAN, M. The methodology of positive economics. In: FRIEDMAN, M.. *Essays of Positive Economics*. Chicago: University of Chicago Press, 1953.

GIANETTI, E. *O valor do amanhã*. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HANDS, W. *Reflection without rules: economic methodology and contemporary science theory*. 1.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

JEVONS, W.. *Theory of political economy*. 3. ed. London: Macmillan, 1888.

KRUGMAN,P. Japan's trap. Artigo para leitura. Disponível em: <http://web.mit.edu/krugman/www/japtrap.html>. Acesso em: 05 out. 2007.

LAIBSON, D. Golden eggs and hyperbolic discounting. *Quarterly Journal of Economics*. Cambridge, n.112, p. 443-477, May. 1997

LOEWENSTEIN, G. Anticipation and the valuation of delayed consumption. *Economic Journal*. n.97, p. 666-684, set. 1987.

LOEWENSTEIN, G.; PRELEC, D. Anomalies in Intertemporal Choice: Evidence and an Interpretation. *Quarterly Journal of Economics*, Cambridge, n.107, p. 573-597, 1988.

- LOEWENSTEIN, G. PRELEC, D.. Preferences over outcome sequences. *Psychological Review*. n.100, p. 91-108, jan.1993.
- LOEWENSTEIN, G.. The fall and rise of psychological explanation in the economics of intertemporal choice. In: LOEWENSTEIN, George; ELSTER, John G. (Coords.) *Choice over time*. New York: Russel Sage Foundation, 1992.
- LOEWENSTEIN, G.; O'DONOGHUE, T RABIN, M. Projection Bias in the Predicting of Future Utility. *Quarterly Journal of Economics*, Cambridge, n.118, p. 1209-1248, nov. 2003.
- MURAMATSU, R.. Emotions in Action: an inquiry into the explanation of decision-making in the real economic world. 2006. Tese (Doutorado em Economia) – Erasmus Institute for Philosophy and Economics, Erasmus University Rotterdam, Rotterdam, 2006.
- MURAMATSU, R; FONSECA, P. Psicologia e Economia na explicação da escolha intertemporal. *Revista de Economia do Mackenzie*. São Paulo, n.6, p. 87-112, jul. 2008.
- PIGOU, A.C. *The Economics of Welfare*. 1 ed. London: Macmillan, 1920.
- RABIN, M. Psychology and Economics. *Journal of Economic Literature*, Pittsburgh, n. 36, p. 11-46, mar. 1998.
- RABIN, M. A Perspective on Psychology and Economics. *European Economic Review*, n. 46, p. 657-685, mai. 2002.
- SAMUELSON, P. A Note on Measurement of Utility. *The Review of Social Studies*, n. 2, p. 155-161, fev.1937.
- THALER, R. Some empirical evidence on Dynamic Inconsistency. *Economic Letters*, n.8, p. 201-207, jan.1981.
- THALER, R.; BENARTZI, S. Myopic loss aversion and the equity premium puzzle. *Quarterly Journal of Economics*, Cambridge, n.110, p.73-92, 1995.

Finanças comportamentais

Carga Horária: 4hrs

Professor Responsável: Bernardo Fonseca Nunes

Ementa

As Finanças Comportamentais estudam as falhas decisórias humanas em mercados competitivos, especificamente em mercados de ativos financeiros. Examina o que ocorre com os preços, os retornos e a alocação de recursos financeiros quando diferentes tipos de investidores negociam entre si e apenas uma parte deles possui racionalidade completa, aplicando o conhecimento das ciências cognitiva e comportamental advindas da psicologia

Objetivo geral

A ênfase do curso é desenvolver o conhecimento aplicável das teorias das finanças comportamentais em conjunto com a teoria econômica convencional, promovendo atividades que ilustrem os princípios discutidos através de testes, problemas decisórios e experimentos. Traz insights da Ciência Econômica e da Psicologia para aplicação diária nos problemas dos investidores.

Objetivos específicos

1. Entender os vieses cognitivos e as falhas mais comuns na avaliação de investimentos.
2. Obter novas perspectivas na tomada de decisões que envolvam risco e incerteza.
3. Aprender uma teoria aplicável que faça sentido no dia-a-dia dos investimentos pessoais e profissionais e que auxilie a assegurar as decisões mais satisfatórias.
 - a. Por que desfazer-se de uma posição perdedora é uma das maiores insatisfações que a administração de investimentos pode causar?
 - b. Por que a disciplina de um investidor é um fator crucial na sua performance frente a média do mercado?
 - c. Devemos seguir a Gestão Passiva ou Ativa de carteiras de investimentos?
 - d. Análise Técnica ou Fundamentalista nas recomendações de investimentos?
 - e. Por que algumas formas de dinheiro são mais fáceis de gastar do que outras?
 - f. Por que fazemos poupança e empréstimos ao mesmo tempo?
 - g. Por que contratamos seguros e jogamos na loteria?
4. Exploração dos vieses cognitivos indicados como estudo no guia de preparação da prova de Certificação de Gestores da ANBID CGA.

Conteúdo programático

1. Finanças comportamentais
 - a. Objetivos, conceitos e aplicações
2. Anomalias dos mercados financeiros
3. Vieses cognitivos
 - a. Representatividade (representativeness)
 - b. Raciocínio seletivo (selective thinking)
 - c. Viés confirmatório (confirmation bias)

- d. Auto-enganação (self-deception)
 - e. Reforço comunal (communal reinforcement)
 - f. Overconfidence
 - g. Framing Effects
 - h. Ancoragem
 - i. Prospect Theory
 - i. Contas mentais
 - ii. Dependência do referencial
 - iii. Aversão a perda
 - j. Efeito Disposição
4. Eficiência de Mercado
- a. Formas de eficiência informacional
 - b. Sharks versus Noise Traders
 - c. Implicações da HME e FC para a análise de ativos
 - d. Implicações da HME e FC para a gestão de carteiras

Metodologia de ensino

Exposição dialogada.

Discussão de textos.

Avaliação

Frequência mínima de 75% às aulas.

Bibliografia

- ADAMS, B; FINN, B. The Story of Behavioral Finance. iUniverse, Inc., 2006.
- ALDRIGUI, D. M; MILANEZ, D. Y. Finança Comportamental e a Hipótese dos Mercados Eficientes. Revista de Economia Contemporânea. Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, p. 41-72, 2005.
- BARBERIS, N; R. THALER. A Survey of Behavioral Finance. In: CONSTANTINIDES, G; HARRIS, M; STULTZ, R. (eds) Handbook of Behavioral Economics of Finance. Elsevier Science: 2003, p. 1052-1090.
- BERNHEIM, B; WHINSTON, M. Microeconomics. McGraw Hill/Irwin, 2007.
- BERNSTEIN, P. Capital Ideas: the improbable origins of modern Wall Street. New York: Maxwell MacMillan, 1992.
- _____. Capital Ideas: evolving. New Jersey: John Wiley & Sons, 2007.
- BLACK, F. Noise. Journal of Finance, v. 41, p. 529-543, 1986.
- BODIE, Z; KANE, A; MARCUS, A. Fundamentos de Investimentos. 3 ed. Trad. Robert Brian Taylor. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- BREALEY, R; MYERS, S. Princípios de Finanças Empresariais. McGraw-Hill Companies Inc, 5 ed., 1996.
- FAMA, E. F. The Behavior of Stock Market Prices. Journal of Business, n. 38, p. 34-105, 1965.
- _____. Efficient Capital Markets: A Review of Theory and Empirical Work. Journal of Finance. N. 25, v. 2, p. 383-417, 1970.
- _____. Efficient Capital Markets: Reply. Journal of Finance. V. 31, p. 143-145, 1976.
- _____. Efficient Capital Markets II. Journal of Finance. V. 46, p. 1576-1617, 1991.
- _____. Market Efficiency, Long-term Returns and Behavioral Finance. Journal of Financial Economics. N. 49, p. 208-306, 1998.

- FULLER, R. Behavioral Finance and the Sources of Alpha. *Journal of Pension Plan Investing*. N. 3, v. 2, 1998.
- HAUGEN, R. *The New Finance: The Case Against Efficient Markets*. 2.ed. Prentice Hall, 1999.
- LO, A. The Adaptive Markets Hypothesis: Market Efficiency From Evolutionary Perspective. *Journal of Portfolio Management*. N. 30, p. 15-29, 2004.
- _____. Reconciling Efficient Markets With Behavioral Finance: The Adaptive Markets Hypothesis. *Journal of Investment Consulting*. N. 7, p. 21-44, 2005. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=728864>>.
- _____. Efficient Markets Hypothesis. In: BLUME, L.; DURLAUF, S. *The New Palgrave: A Dictionary of Economics*, ed. 2. New York: Palgrave Mc Millan, 2007.
- _____. Where Do Alphas Come From?: A New Measure of the Value of Active Investment Management. Forthcoming. Disponível em: <<http://web.mit.edu/alo/www/>>.
- LO, A; MCKINLAY, C. *A Non-Random Walk Down Wall Street*. Princeton: Princeton University Press, 1999.
- LOCKE, P.; MANN, S. Do Professional Traders Exhibit Loss Realization Aversion? George Washington University – Department of Finance and Texas Christian University, 2001.
- MALKIEL, B. *A Random Walk Down Wall Street*. Rev Upd Su edition. W. W. Norton & Company, 2003.
- MUSSWEILLER, T. “Everything is Relative”: Comparison processes in social judgment. *European Journal of Social Psychology*, v. 33, p. 719-733, 2003.
- MUSSWEILER, T.; SCHNELLER, K. What Goes Up Must Come Down: How Charts Influence Decisions to Buy and Sell Stocks. *Journal of Behavioral Finance*, 2003, v. 4, n. 3, p. 121-130.
- MUSSWEILLER, T.; STRACK, F. Comparing is Believing: A Selective Accessibility Model of Judgmental Anchoring.” In STROEBE; M.; HEWSTON, W. eds. *European Review of Social Psychology*. Chichester, England: Wiley, Vol. 10, pp. 135–167, 1999.
- ODEAN, T. Do Investors Trade Too Much? *American Economic Review*. P. 1279-1298, 1999.
- PINHEIRO, J. *Mercado de Capitais – Fundamentos e Técnicas*. 4.ed. Atlas, 2006.
- POMPIAN, M. *Behavioral Finance and Wealth Management: How to Build Optimal Portfolios That Account for Investor Biases*. Wiley, 2006.
- SHEFFRIN, S. *Rational Expectations*. Cambridge: Cambridge University Press, 2a ed., 1996.
- _____. Behavioral Corporate Finance. In: _____. *Beyond Greed and Fear: Understanding Behavioral Finance and the Psychology of Investing*. Boston: Harvard Business School Press, 1999.
- SHEFRIN, H.; STATMAN, M. The Disposition Effect to Sell Winners Too Early and Ride Losers Too Long: Theory and Evidence. *Journal of Finance*, v. 40, n. 3, p. 777-790, 1984.
- SHILLER, R. J. From Efficient Markets Theory to Behavioral Finance. *Journal of Economic Perspectives*. V. 17, N. 1, 2003, p. 83-104.
- _____. Tools for Financial Innovation: Neoclassical versus Behavioral Finance. *The Financial Review*, v. 41, p. 1-8, 2006.
- SHLEIFER, A. *Inefficient Markets: An Introduction to Behavioral Finance*. Oxford University Press, 2000.
- SHLEIFER, A.; SUMMERS, L. The Noise Trader Approach to Finance. *Journal of Economic Perspectives*, v. 4, n. 2, p. 19-33, 1990.
- STANGLE, B. Market Efficiency and Behavioral Finance: A Discussion With Burton Malkiel, Princeton University, and Sendhil Mullainathan, Harvard University. *Journal of Applied Corporate Finance*. V. 17, N. 3, Morgan Stanley Publication, 2005.
- STOUT, L. A. *Inefficient Markets and The New Finance*. *Journal of Financial Transformation*. Forthcoming. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=729224>>
- SUBRAHMANYAM, A. Behavioral Finance: A Review and Synthesis. *European Financial Management*, v. 14, n. 1, p. 12-29, 2008.
- SUMMERS, L. Does the Stock Market Rationally Reflect Fundamental Values? *Journal of Finance*. N. 41, V. 3, p. 591-601, 1985.
- THALER, R. *Advances In Behavioral Finance*. Russell Sage Foundation, 1993.
- _____. *Advances In Behavioral Finance*. V. II. Princeton University Press, 2005. (The Roundtable

Series In Behavioral Economics).

TVEDE, L. The Psychology of Finance. John Wiley, 1999.

WÄRNERYD, K. Stock-market Psychology: How People Value and Trade Stocks. Edward Elgar Publishing, 2002.

WRIGHT, C; BONEY, V; BANERJEE, P. Behavioral Finance: Are the Disciples Profiting from the Doctrine? Social Science Research Network, 2006. Disponível em: < <http://ssrn.com/abstract=930400> >.

Previsão de sentimentos: vieses e suas consequências

Carga Horária: 4hrs

Professor Responsável: Flavia de Medeiros Possas

Ementa

A previsão de sentimentos está presente em grande parte das decisões que tomamos, mesmo que isso não ocorra de maneira consciente. Inúmeros vieses aos quais estamos sujeitos na previsão de sentimentos foram extensamente documentados por psicólogos e economistas comportamentais. O que ocorre na maioria das vezes é a superestimação de sentimentos futuros, e por isso o termo “viés de impacto” é usado para denominar essa tendência que temos de superestimar o impacto emocional (tanto positivo como negativo) que eventos futuros terão em nossas vidas. As principais causas desses erros de previsão são: focalismo, uso de teoria leigas de progressão de afeto, hot/ cold empathy gap e negligência em relação à ordinarização (adaptação). As principais consequências desses erros de previsão para o comportamento econômico são erros na predição de utilidade e problemas de autocontrole. Há uma falta de alinhamento entre intenções e ações, e entre utilidade prevista e utilidade experimentada. As preferências dos agentes não são consistentes ao longo do tempo. Como minimizar esse efeito? Um primeiro passo é ter consciência desses vieses. Existem também algumas táticas de autocontrole que serão discutidas: ou através da diminuição do desejo ou através de força de vontade.

Objetivo geral

Discutir os vieses presentes na previsão de sentimentos e as possíveis consequências desses erros de previsão na tomada de decisão.

Objetivos específicos

1. Discutir o papel da previsão de sentimentos na tomada de decisão.
2. Descrever os principais vieses presentes na previsão de sentimentos.
3. Analisar as principais consequências desses vieses.
4. Discutir maneiras de amenizar essas consequências, principalmente em termos de táticas de autocontrole.

Conteúdo programático

1. Previsão de sentimentos
 - a. Papel na tomada de decisão
 - b. Estrutura (valência, sentimento específico, intensidade e duração)
 - c. Viés de impacto
2. Principais fontes de erros de previsão
 - a. focalismo
 - b. uso de teorias leigas de progressão de afeto
 - c. ordinarização
 - d. hot/cold empathy gap
 - e. outros (ex: diversificação)
3. Principais consequências desses erros de previsão
 - a. Utilidade prevista x experimentada

- b. Auto- controle
- 4. Táticas de auto-controle
 - a. Táticas através da diminuição do nível de desejo : distanciamento, adiamento ou substituição
 - b. Táticas através da força de vontade: enumerar e tornar custos salientes: regras pré-determinadas, avaliação dos custos econômicos, time binding, soma e agrupamento de custos, autoridade, culpa e arrependimento

Metodologia de ensino

Exposição dialogada.

Discussão de exemplos.

Avaliação

Frequência mínima de 75% às aulas.

Bibliografia

Gilbert, D. T., Wilson, T. D., Pinel, E. C., Blumberg, S. J., & Wheatley, T. P. (1998). Immune neglect: a source of durability bias in affective forecasting. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75(3), 617-638.

Hoch, S.J. & Loewenstein, G. (1991). Time-Inconsistent Preferences and Consumer Self-Control. *Journal of Consumer Research*, 17, pp. 492–507.

Igou, E. R. (2004). Lay theories in affective forecasting: the progression of affect. *Journal of Experimental Social Psychology*, 40, 528-534.

Kahneman, D., & Snell, J. (1992). Predicting a changing taste: do people know what they will like? *Journal of Behavioral Decision Making*, 5, 187-200.

Loewenstein, G., & Schkade, D. (1999). Wouldn't it be nice? Predicting future feelings. In E. Diener, Schwartz, N. & Kahneman, D. (Ed.), *Well-being: the foundations of hedonic psychology* (pp. 85-105). New York: Russell Sage Foundation.

MacInnis, D. J., Patrick, V. M., & Park, C. W. (2005). Looking through the crystal ball: Affective forecasting and misforecasting in consumer behavior. In *Review of Marketing Research*, 2, 43-79.

O'Donoghue, T. & Rabin, M. (2000). The economics of immediate gratification. *Journal of Behavioral Decision Making*, 13, pp. 223-250

Wilson, T. D., Centerbar, D. B., Kermer, D. A., & Gilbert, D. T. (2005). The pleasures of uncertainty: prolonging good moods in ways people do not anticipate. *Journal of Personality and Social Psychology*, 88(1), 5-21.

Wilson, T. D., & Gilbert, D. T. (2003). Affective forecasting. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology*, 35, 345– 411. San Diego: Academic Press.

Wilson, T. D., Wheatley, T., Meyers, J. M., Gilbert, D. T., & Axsom, D. (2000). Focalism: a source of durability bias in affective forecasting. *Attitudes and social cognition*, 78(5), 821-836.

Escolhas econômicas: modelos e aplicações

Carga Horária: 4hrs

Professor Responsável: Bruno Barros Vio

Ementa

Assim como a isca determina o resultado da pescaria, o modelo teórico também define qual será a resposta que será dada a um problema econômico. Como grande parte da ciência econômica está baseada na idéia de um ser humano racional e maximizador de utilidade, não é de se estranhar que a receita básica para muitos problemas está em alterar os incentivos envolvidos na negociação. Entretanto, nas últimas décadas a supervalorização da capacidade racional humana tem sofrido críticas fundamentais. Baseada no trabalho de Simon, o objetivo desta aula é comparar questões teóricas e prática da adoção de cada um dos dois principais modelos de escolha econômica: o modelo de escolhas racionais e o modelo de racionalidade limitada. Para exemplificar as implicações práticas deste debate essencialmente normativo, será apresentado o trabalho de pesquisa sobre modelos de risco de crédito, ilustrando o tipo de modelo que resulta de cada um das teorias de escolhas econômicas.

Objetivo geral

Apresentar e comparar dois modelos de escolha econômica e discutir como a modelagem selecionada influencia nas respostas dadas a problemas econômicos.

Objetivos específicos

1. Apresentar o modelo de escolhas racionais e sua crítica
2. Apresentar o modelo de racionalidade limitada e sua crítica
3. Discutir como a modelagem teórica influencia nas respostas dadas a problemas econômicos, utilizando como exemplo ineficiências do mercado de crédito

Conteúdo programático

1. O que é racionalidade
 - a. Abordagem filosófica
 - b. Abordagem econômica
 - c. Abordagem psicológica
2. Introdução ao modelo de escolhas racionais
 - a. Axiomas e crítica
3. Introdução ao modelo de racionalidade limitada
 - a. Limites internos
 - b. Limites externos

- c. Racionalidade limitada como estratégia eficiente
 - d. Crítica
4. Crédito além da racionalidade
- a. Sintomas de um mercado ineficiente
 - b. Modelo de escolhas racionais e suas respostas
 - c. Modelo de racionalidade limitada e suas respostas
5. Comparando modelagens a partir de dados empíricos: programa de pesquisa quantitativa

Metodologia de ensino

Exposição dialogada.

Discussão de exemplos.

Avaliação

Frequência mínima de 75% às aulas.

Bibliografia

- Akerlof, G. (1970). The market for "lemons": quality uncertainty and the market mechanism. *The Quarterly Journal of Economics*, 84 (3), 488-500.
- Becker, G. (1978). *The economic approach to human behaviour*: University of Chicago Press.
- Block-Lieb, S. & Janger, E. (2005). The myth of the rational borrower: Rationality Behavioralism, and the Misguided "reform" of bankruptcy law. *Texas Law Review*.
- Camerer, C. (1998). Bounded rationality in individual decision making. *Experimental Economics*, 1, 163-183.
- Dietz & Stern (1995). Toward a theory of choice: Socially embedded preference construction. *Journal of Socio-Economics*, 24, 261-279
- Kahneman, D. (2003). Maps of bounded rationality: A perspective on intuitive judgment and choice. *American Economic Review*, 93, 1449-1475
- Lea, S., Webley, P., & Walker, C. (1995). Psychological factors in consumer debt: money management, economic socialization, and credit use. *Journal of Economic Psychology*, 16, 681-701.
- Livingstone, S., & Lunt, P. (1992). Predicting personal debt and debt repayment: Psychological, social and economic determinants. *Journal of Economic Psychology*, 13, 111–134.
- Loewenstein, G., Read, D., & Baumeister, R. (2003). *Time and decision: economic and psychological perspectives on intertemporal choice*. New York: Russell Sage Foundation.
- Modigliani, F., & Brumberg, R. (1955). Utility analysis and the consumption function: An interpretation of cross-section data. In K. Kurihara, *Post-Keynesian economics* (pp. 388-436). New Brunswick, NJ: Rutgers University Press.
- Stiglitz, J. (1981, June). Credit rationing in market imperfect information. *The American Economic Review*, 71 (3), 393-410.
- Simon, H. A. (1955). A behavioral model of rational choice. *Quarterly Journal of Economics*, 69, 99-118. Reprinted in Simon (1979), *Models of thought* vol. 1 (pp.7-19). New Haven, CT: Yale University Press.
- Stigler, G. (1961). The economics of information. *Journal of Political Economy*, 69, 213-225.
- Shafir, E. & LeBoeuf R. (2002). Rationality. *Annual Review of Psychology*, 53, 491-517
- Singer (2002) Rationality . in Earl, P. & Kemp, S. *The Elgar Companion to Consumer Research and Economic Psychology*. Edward Elgar Publishing
- Todd, P.M.& Gigerenzer, G. (2003). Bounding rationality to the world. *Journal of Economic Psychology*, 24, 143-165.
- Webley, P., & Nyhus, E. (2001). Life-cycle and dispositional routes into problem of debt. *British Journal of Psychology*, 92, 423-446.